

O mundo visto da janela

Ariana da Rosa Silva¹

Pessoas caminham para seus destinos
Voltando, cansadas, para casa,
Após um longo e exaustivo dia de trabalho.
Ou talvez, quem sabe, em busca de desatinos
A serem cometidos
Durante a infinita noite que se inicia...

Quem sabe até
Caminhem pelas ruas da cidade iluminada
Observando a luz refletida
Nos coqueiros da calçada
Sem qualquer intenção planejada...

Da minha janela vejo pessoas
Que se atropelam pela pressa
De sabe-se lá o quê!!
Encontrar a namorada...
Assistir ao final de uma novela banalizada...
Ver o seu time jogar pela tv.
Presa de quê?

Correm para não perder a condução,
Ou para fugir do ladrão.
Ah, sim!! Tão comum nos dias de hoje!

Para não se atrasarem no trabalho, por que não?
Hospitais, escolas, comércio...
Ônibus, metrô e avião.

¹ Ariana da Rosa Silva, Doutoranda em Estudos de Linguagem- Universidade Federal Fluminense. E-mail: arianarosa86@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4170-2466>

O mundo não para, o tempo não para, a vida não para.

Pessoas caminham pelas ruas da cidade
Com tanta pressa e distração
Que não percebem que em sua volta
Existe um mundo que transborda
De beleza e ansiedade
À espera de um coração
Que aproveite cada momento
E cada passo de seu caminho,
Que não se perca com o vento,
Em uma vida mesquinha
De coisas banais e de tormento.

O mundo anseia por vidas vívidas,
E não pessoas pífias,
Caminhando todos os dias
Com os mesmos objetivos
De manter o capitalismo.

Onde está o romantismo?
Onde está o prazer de viver?

As pessoas só olham para frente,
Com o foco definido
Ou com o olhar perdido
Sem vontade de vencer.

É preciso deixar-se levar pelo céu estrelado
Sentir o arrepio trazido pelo ar que passa gelado
Nesta noite fria de maio.

É preciso olhar para os lados,
Olhar nos olhos e sentir a presença das almas.

É preciso sentir o perfume
Exalado pelas flores
Dos jardins bem cuidados das casas da cidade iluminada.

É preciso viver com toda nossa vontade...
A vida. Ah, a vida!!!
Ela passa num instante.

Quando a nossa luz se apagar
E nosso olhar, enfim, se fechar
Não teremos outra oportunidade
De aproveitar.

Então, vá agora!
Vá deliciar-se com a maravilhosa vida que Deus lhe deu!
E não se esqueça, meu amigo:
O mundo não para, o tempo não para,
A vida não para.
Por isso, reinvente os sentimentos e os momentos
Reinvente a vida.
Reinvente-se e viva!

O movimento do silêncio e das vozes

Ariana da Rosa Silva

Ir e vir.

O fluxo intenso do trânsito:

Carros, ônibus, motos, pedestres

Que transitam pelo mesmo caminho.

É um ir e vir constantemente inconstante

De respiração ofegante

Da agitação inquietante

Que acelera corações de quem caminha sozinho

Que mesmo em companhia, sente-se fora do ninho

Nos seus pensamentos, sentimentos

Que trazem insanidades e tormentos

Diante de um mundo em trânsito.

Então, neste momento,

Parece que tudo na cidade

É feito de movimento.

Silenciando as almas

Que vivem ali dentro.

Sobre a autora e sua obra.

Sou graduada em Letras (português/literatura) (UNESA), especialista em Leitura e Produção Textual (UNESA), mestra (UFF) e doutoranda em Estudos de Linguagem (UFF). Desenvolvo pesquisa no âmbito dos estudos discursivos, filiada à Análise do Discurso de Michel Pêcheux, sobre discurso político, mídia, sujeito. Além disso, sou professora da Rede Estadual do Rio de Janeiro e também da Rede Privada de Ensino, lecionando para Ensino Fundamental e Médio.

A linguagem e a poesia sempre foram minhas paixões. Ler e escrever poesia é uma forma de pensar sobre a vida de forma lúdica, de significar o mundo que nos cerca e de nos significar no mundo. Os poemas “O mundo visto da janela” e “O movimento do silêncio e das vozes”, deixam ver os sujeitos que estão imersos nesta sociedade contemporânea. Esses sujeitos investem seu tempo quase exclusivamente em favor dos interesses do mercado e do capitalismo e se esquecem de viver. Estamos todos inseridos nesta condição, em uma sociedade acelerada e conturbada, e o que se vê, de qualquer janela, são pessoas que atropelam seus sonhos em troca de sobrevivência, assim, suas vozes são caladas e o que se ouve é o silêncio da vida. Talvez, com esses poemas, eu consiga despertar alguém de volta para o mundo dos sonhos e das possibilidades que a vida oferece, pois como nos disse Cecília Meireles: “A vida só é possível reinventada”.

Para citar essas obras:

SILVA, Ariana da Rosa. O mundo visto pela janela. In: **RUA** [online]. n°. 24. Volume 1 – p. 311-313 – e-ISSN 2179-9911 - junho/2018. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade.
<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>

SILVA, Ariana da Rosa. O mundo visto pela janela. In: **RUA** [online]. n°. 24. Volume 1 – p. 314-316 – e-ISSN 2179-9911 - junho/2018. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade.
<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>

Laboratório de Estudos Urbanos – LABEURB
Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade – NUDECRI
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

<http://www.labeurb.unicamp.br/>

Endereço:

LABEURB - LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS

UNICAMP/COGEN / NUDECRI

CAIXA POSTAL 6166

Campinas/SP – Brasil

CEP 13083-892

Fone/ Fax: (19) 3521-7900

Contato: <http://www.labeurb.unicamp.br/contato>